

A relação dos conceitos da Aprendizagem Centrada no Aluno de Carl Rogers com um projeto de valores numa instituição educacional na cidade de Amparo- SP.

Angela Dedeschi – RA¹ 4621947

João Paulo Araújo Lessa – Orientador²

Justificativa

“O único homem que se educa é aquele que aprendeu como aprender; que aprendeu como se adaptar e mudar; que se capacitou de que nenhum conhecimento é seguro, que nenhum processo de buscar conhecimento oferece uma base de segurança.” (Carl Rogers, 1969, p. 107)

No Núcleo Educacional SEPI, acredita-se que os valores éticos e morais são fundamentais na construção do indivíduo e para seu papel no mundo, uma vez que tem como missão educar crianças e adolescentes para a prática da cidadania, sendo considerada a condição do cidadão com direitos e deveres que contribuem para uma sociedade mais justa e equilibrada. A partir disto, realizam-se projetos e programas para ensinar valores, em que um deles será descrito e analisado nesse trabalho.

Buscaremos assim uma contextualização do trabalho realizado no projeto Construindo Valores com a teoria de Carl Rogers, partindo do princípio de que todo ser humano tem a capacidade dentro de si de autorrealização pessoal por meio do autoconhecimento e experiências significativas.

Metodologia

A presente pesquisa conta com o aporte da pesquisa bibliográfica para a resolução do problema proposto. Essa metodologia se justifica pela preocupação do pesquisador em avaliar um problema hipotetizados a partir do levantamento teórico de um determinado tópico ou assunto, como descreve Souza et al (2021). O primeiro passo para a realização da pesquisa é a definição dos conceitos principais, demonstrados no corpo teórico do texto. Em seguida, os critérios de pesquisa são elaborados, colocando como os estudos entram a partir dos conceitos definidos, para, em seguida, realizar-se a pesquisa.

¹ Discente do curso de Psicologia.

² Professor do curso de Psicologia do Centro Universitário Amparense – UNIFIA/SP. Psicólogo. Mestre e Doutor em Psicologia pela Universidade São Francisco/SP.

Este planejamento é necessário para que a escolha dos materiais a serem analisados e debatidos sejam fidedignos aos objetivos do presente estudo.

Referencial Teórico

Carl Ransom Rogers nasceu em 8 de janeiro de 1902 em Chicago- EUA, sendo o 4º de 6 filhos. Segundo ele, “fui educado numa família extremamente unida onde reinava uma atmosfera religiosa e moral muito restrita e intransigente, e que tinha um verdadeiro culto pelo valor ao trabalho.” (Rogers, 1961, p. 17)

De acordo com Kirschenbaum e Hendeison (1989), Rogers foi considerado por muitos, o mais influente teórico no campo das teorias humanísticas da personalidade. Sua pessoa e sua obra marcaram a Psicologia geral, publicando mais de 250 artigos e cerca de 20 livros. Depois de sua licenciatura em História e sua passagem pela pastoral, descobre sua vocação para a psicologia. Durante 12 anos trabalhou no Centro de Observação e orientação Infantil da Sociedade para a Prevenção da crueldade sobre crianças, em Rochester. (Hipólito, 1999).

Em 1939 publica seu primeiro livro: “O Tratamento da Criança Problema”, começando a ser reconhecido na qualidade de psicólogo clínico, sendo convidado para professor catedrático da Universidade de Estado de Ohio. Assim tendo a oportunidade de explicitar a sua abordagem terapêutica, sendo centrada sobre a expressão, a autoaceitação, a tomada de consciência e a relação terapêutica, que Rogers chamou de Terapia Centrada no Cliente ou Abordagem Centrada na Pessoa (ACP) (Hipólito, 1999).

Para Rogers (1980),

“a prática, a teoria e a pesquisa deixam claro que a abordagem centrada no cliente se baseia na confiança em todos os seres humanos e em todos os organismos. Podemos dizer que em cada organismo, não importa em que nível, há um fluxo subjacente de movimento em direção à realização construtiva das possibilidades que lhe são inerentes. Há também nos seres humanos uma tendência natural a um desenvolvimento mais completo e mais complexo. A expressão mais usada para designar esse processo é ‘tendência realizadora’, presente em todos os organismos vivos, considerada o alicerce da ACP.”

A partir da ideia de que todos os indivíduos possuem dentro de si vastos recursos para a autocompreensão e para a modificação de seus autoconceitos, de suas atitudes, Rogers acreditava que 3 atitudes promovem acolhimento e compreensão, sendo facilitadoras nesse processo e se aplicam a diferentes tipos de relação: terapeuta/cliente, professor/aluno, pais/filhos, líder/grupo, administrador/equipe. As três atitudes são: 1. Autenticidade: quando o

facilitador se apresenta tal como ele é, uma pessoa real, ser genuíno e integrado, tem muita probabilidade de ser eficiente na relação com o aprendiz. 2. Aceitação incondicional: olhar para o outro e aceitá-lo como uma pessoa separada, cujo valor próprio é um direito seu. Respeitando seus sentimentos e potencialidades. 3. Compreensão empática: a atitude de estar na situação do outro, de ver pelos olhos do aluno, desprendendo-se de suas próprias opiniões, sentimentos e julgamentos. (Rogers, 1980, p. 38-39)

“Ao migrar seu pensamento do campo da psicoterapia para o campo educacional, surge a qualidade da aprendizagem, e o ato de aprender não depende exclusivamente de características fisiológicas, mas também de aspectos emocionais e relacionais nos quais se encontra envolvido o aprendiz, a exemplo de ‘um ambiente que seja facilitador dessa aprendizagem e crescimento’”. (Capelo, 2000).

Segundo Souza, Lopes e Silva (2013), para Rogers, cada pessoa tem sua maneira de ser, seu próprio tempo e singularidade e vai se apropriando à sua maneira do que o professor ensina. Diz respeito ao sentido vivenciado pela pessoa no processo de aprendizagem, que Rogers chamou de aprendizagem significativa. O professor sendo assim, é um facilitador dessa aprendizagem. Com sua confiança indestrutível num futuro melhor, Rogers trabalha num individual que dá sentido ao social, sendo considerado um psicólogo a serviço da educação. Em suas palavras: “Se queremos ter cidadãos capazes de viver, construtivamente, no presente mundo em mudança caleidoscópica, só o teremos se nos dispusermos a fazer deles aprendizes auto-estimulados e auto-iniciados.” (Rogers, 1969, p. 128).

Baseado no que foi apontado a respeito da Abordagem Centrada na Pessoa de Carl Rogers, o presente trabalho objetiva registrar a relação da aprendizagem significativa na óptica da abordagem centrada da pessoa com os materiais disponibilizados de um projeto de construção de valores para crianças e adolescentes, realizado no Núcleo Educacional SEPI. Assim, os objetivos específicos deste trabalho são: realizar uma revisão narrativa da literatura sobre a abordagem centrada da pessoa de Carl Rogers; descrever os principais pontos da aprendizagem significativa de Carl Rogers e relacionar a teoria rogeriana a um projeto de valores realizado em determinada instituição.

Sendo a proposta de trabalho da referida instituição, de cunho preventivo a situações de risco e superação das condições de vulnerabilidade, este trabalho analisará nesse trabalho um projeto de valores e relacioná-lo a teoria rogeriana. Ressalta-se que o trabalho do SEPI acontece por meio do desenvolvimento de potencialidades e habilidades, da autonomia das crianças e adolescentes, aquisições de conhecimentos e fortalecimentos de vínculos familiares e

comunitários e com definições de objetivos e resultados esperados de acordo com as propostas formuladas.

O Núcleo Educacional SEPI (Serviço Espírita de Proteção à Infância) nasceu em 7 de maio de 1975, a partir da idealização de um grupo de amigos e o empresário Waldir Beira, com o objetivo de acolher crianças em situação de vulnerabilidade social do Jardim Brasil, na cidade de Amparo/SP. Com um terreno doado pelo prefeito de Amparo na época, o sr. Carlos Piffer, o prédio foi construído e o SEPI começou a realizar seu trabalho em 6 de julho de 1980. Inicialmente atendendo 20 crianças, hoje, 47 anos depois, atende 600 crianças e adolescentes entre 11 meses e 14 anos e 11 meses. Contando com 71 profissionais e 30 voluntários.

Desde a sua fundação até os dias de hoje, o SEPI dedica-se ao mesmo ideal: oferecer a criança, adolescente e sua família condições dignas de vida e cidadania, onde dispõe sobre conjunto de serviços, programas, projetos e benefícios da assistência social que visa a prevenir situações de vulnerabilidade e risco social por meio do desenvolvimento de potencialidades, aquisições e fortalecimento de vínculos familiares e comunitários. Assim, o SEPI tem como missão e valores, os seguintes:

Missão do Sepi:

“Educar crianças e adolescentes para a prática da cidadania, propiciando-lhes condições para que se desenvolvam de forma integral, considerando suas capacidades físicas, intelectuais, emocionais e morais.”

Visão:

“Ser reconhecida como Instituição que promove a formação integral de crianças e adolescentes, contribuindo com as famílias na sua transformação social, tendo como base ações de cidadania e valores morais.”

Os programas auxiliam na educação formal (berçários e maternal) e informal do público-alvo (crianças e adolescentes), enviando esforços para realizar atendimento de atividades de educação e cidadania, bem como atividades de contraturno escolar. Esses projetos e programas atendem a todas as crianças e adolescentes respeitando-se as faixas etárias,

considerando as diferenças individuais, promovendo ações de cunho preventivo a situações de risco e superação das condições de vulnerabilidade por meio do desenvolvimento de potencialidades e habilidades, da autonomia das crianças e adolescentes, aquisições de conhecimentos e fortalecimentos de vínculos familiares e comunitários e com definições de objetivos e resultados esperados de acordo com as propostas formuladas.

Os projetos e subprojetos realizados no SEPI são os descritos na tabela a seguir:

Projetos/ Faixa etária	Subprojetos
Primeiros Passos (de 2 a 3 anos)	<ul style="list-style-type: none"> - Crianças dançantes - Gentileza - Palavrinhas mágicas - Você e a Paz
Caminhando e Aprendendo (de 4 a 6 anos)	<ul style="list-style-type: none"> - Livro amigo - Sabendo mais
Cidadão do Amanhã (de 6 a 14 anos e 11 meses)	<ul style="list-style-type: none"> - Livro amigo - Temáticos - Acompanhando a Escola - Pensando no futuro - Conectados com o saber - Investindo no futuro - Teatro no Sepi
Por um Mundo Melhor (de 6 anos a 14 anos e 11 meses)	<ul style="list-style-type: none"> - Educação para a cidadania - Educando as emoções - Recruta Mirim - Policial Mirim - Bombeiro Mirim - Construindo Valores

O subprojeto Construindo Valores, é parte do projeto “Por um mundo melhor”, e tem por objetivo um acompanhamento e direcionamento das crianças e adolescentes, durante o processo de construção de sua própria cidadania, a fim de que adquiram, equilibradamente, a consciência de sua participação na construção de um mundo melhor, baseado nos valores morais. Realizando um investimento na educação para a cidadania, abrangendo conceitos como solidariedade, democracia, ecologia, ética, entre outros.

O projeto Construindo Valores é orientado por voluntários e tem como avaliação 2 etapas: 1. Durante a abordagem de cada tema, por meio de reflexões e observação em mudanças de atitudes, introduzindo no seu dia a dia cada uma das virtudes trabalhadas. 2. No final, verificando e observando os avanços em relação à construção da autonomia moral, demonstrando que os temas abordados foram incorporados e o seu uso passou a fazer parte do dia a dia das crianças e adolescentes.

Análise e Discussão

Na dinâmica psicológica centrada no contato, que Rogers (1977) desenvolveu em consultas psicológicas e depois se estendeu à educação, ele observou que as condições que tornam possível a mudança e desenvolvimento de uma pessoa e quais os efeitos ou resultados específicos dessas condições. No Núcleo Educacional SEPI são aplicados projetos que promovam estímulos externos positivos para o desenvolvimento pessoal e moral dos alunos, proporcionando crescimento e mudança, como proposto por Rogers em sua teoria.

Segundo Macedo (2000), num espaço educativo, possibilitando a aprendizagem de conceitos e ideias interligadas a uma ressignificação da realidade pelos educandos, alcançando mudanças orgânicas significativas, pode-se favorecer o crescimento pessoal e conseqüentemente, a melhoria da saúde mental deles. De acordo com a teoria de Rogers (1980), “o organismo, em seu estado normal, busca a sua própria realização, a autorregulação e a independência do controle externo”. Assim, no Projeto Construindo Valores, por meio das aulas que promovem autoconhecimento, o docente apenas disponibiliza os recursos necessários para o desenvolvimento do conhecimento do aluno, que ganhará autonomia para aprender o que lhe for significativo nessa experiência, que se relaciona com o que Rogers chamou de aprendizagem significativa. (Pinheiro e Batista, 2018).

Rogers (1980) propôs que se forem criadas condições que permitam o crescimento, a tendência direcional positiva que há em todos os indivíduos, levará a resultados positivos. Sendo esse o objetivo do projeto analisado: promover condições positivas para os alunos para que desenvolvam suas potencialidades. Deste modo, analisando o programa do projeto

Construindo Valores, proposto para o ano de 2022, chegou-se a três grandes tópicos que colaboram no autoconhecimento e autodesenvolvimento dos alunos, a partir dos temas das aulas: 1. A relação do indivíduo consigo mesmo; 2. A relação do indivíduo com o outro; 3. A relação do indivíduo com o mundo.

O primeiro ponto, *A relação do indivíduo consigo mesmo*, acontece por meio do autoconhecimento. Para Pinheiro e Batista (2018), a partir do contato consigo mesmo a pessoa passa a se ver de modo diferente, torna-se mais autoconfiante e mais autônoma, modifica seus comportamentos e, aceitando-se como é, esforça-se para se tornar a pessoa que deseja ser. Para Rogers (1961), “quando me aceito a mim mesmo como sou, estou a modificar-me.” Segundo Souza et al. (2013),

“no momento em que o professor faz a ligação entre a matéria em sala e o universo do dia a dia do educando, autorizando também que o aluno fale de si, de sua história, de suas crenças e comprometer-se, ele está valorizando como significativas as experiências de seus alunos.”

Ao utilizar o termo ‘autorizando’, os autores propõem que sua a cotidiana se presentifique e se legitime na sala de aula, promovendo uma aprendizagem que seja significativa para o aluno, contribuindo para o autoconhecimento e se aproximando da perspectiva da aprendizagem centrada no aluno proposta por Carl Rogers.

Segundo Rogers (1961), algumas questões lhe surgem, como: “Qual é o objetivo da minha vida?”, “De que ando à procura?”, “Qual é a minha finalidade?”, questões essas que aparecem para todos os seres humanos em algum momento de suas vidas, e que os indivíduos devem responder a si mesmos. Essas respostas acontecem por meio do autoconhecimento resultante da abertura à experiência e permitir-se ser o que realmente é, viver uma experiência aberta, amigável e estreita com essa experiência.

Neste sentido, os tópicos identificados sobre o tema *A relação do indivíduo consigo mesmo*, trabalhados no SEPI, encontramos os seguintes:

Para o mês de março, tem-se as aulas 1, 2 e 3. A Aula 1- Quanto você se ama: conversando sobre o autocuidado, autorrespeito e autovalorização. Essa aula promove uma reflexão acerca das atitudes consigo mesmo, permitindo pensar na importância de olhar para si mesmo como recurso de autoconhecimento. Aula 2 – Drogas: isso não me domina, conversando sobre amar a si e ser responsável pela própria saúde. Essa aula permite uma reflexão sobre o perigo do uso de drogas para a saúde. Aula 3 – Como andam seus pensamentos, conversando que saúde mental requer bons hábitos e vigilância de pensamentos. Essa aula mostra a importância de estarmos atentos aos nossos pensamentos, que resultarão em nossa saúde

mental. No mês de abril, encontra-se a aula 3 – A importância do passado, conversando sobre a importância de conhecer a história dos antepassados, da sua cidade, valorizar as tradições recebidas e pensar que para saber onde vai é preciso saber de onde se vem. Essa aula mostra a importância de conhecermos nossa história, de onde viemos diz muito sobre quem somos.

Para o mês de agosto, tem-se as aulas 1 e 3. A aula 1 – O valor do trabalho, conversando sobre trabalho como autonomia de vida, meio de crescimento pessoal, conquista da dignidade, aprendizado e oportunidade de ser útil à sociedade. Essa aula traz a reflexão de como o trabalho é importante em nossas vidas, ajudando a nos tornar pessoas no mundo. A aula 3 – Responsabilidade pelas escolhas, conversando sobre a importância de refletir e planejar antes de agir, pensando que minhas escolhas moldam minha vida e me definem ao longo do tempo. Muito importante refletir sobre o livre-arbítrio porque nossas escolhas nos moldam ao longo da vida. No mês de setembro, tem-se as aulas 1 e 3. A aula 1 – A importância dos estudos: sendo um investimento em si mesmo e em seu futuro, promover disciplina e saber planejar o futuro. Pensando sobre a importância de estudar para quem eu quero ser no futuro. Por sua vez, a aula 3 trata do “Necessário e supérfluo: conversando sobre o valor de cada coisa, saber estabelecer prioridades e praticar o desapego”. Esse tema propõe uma reflexão sobre o que queremos ter e o porquê, sobre qual valor das coisas coloco em mim.

Mês de outubro: Aula 1 – Descubra seus talentos: conversando sobre autoconhecimento e autovalorização. Refletindo sobre meus talentos sei quem sou e o que quero realizar. Mês de novembro: Aula 1 – Lazer e prazer: conversando sobre diversificar as atividades de lazer é investir em sua saúde e bem-estar, como escolher boas músicas pode alimentar a alma. Olhar para mim me faz descobrir o que gosto e sinto prazer em realizar. Aula 2 – Atenção ao pessimismo: a alegria gera saúde e o otimismo ajuda nas soluções dos problemas. Importante prestar atenção em como minha atitude em relação à vida, terá resultados positivos ou negativos. Aula 3 – Humildade é essencial: vendo que ninguém sabe tudo e dependemos uns dos outros. Nessa aula podemos pensar em como vemos os outros. Aula 4 – “Balanço do ano”: fazendo uma autoanálise sobre mudança, crescimento e transformação. Nessa aula o olhar para minhas atitudes ao longo do ano, mostra os resultados do meu empenho e de meu crescimento objetivo do autoconhecimento.

Para Rogers (1961), “à medida que um indivíduo se torna capaz de assumir a sua própria experiência, caminha em direção a aceitação da experiência de outros.” Assim, por meio do autoconhecimento promove-se crescimento de si mesmo e conseqüentemente, aceitação de si e aceitação do outro, promovendo melhora na relação com o outro também. “...se as pessoas são aceitas e consideradas, elas tendem a desenvolver uma atitude de maior consideração em

relação a si mesmas” (Rogers, 1980), confirmando os conceitos de Rogers da importância da empatia, aceitação incondicional e congruência em todos os tipos de relações. Para Rogers (1980):

“quando as pessoas são ouvidas de modo empático, isso lhes possibilita ouvir mais cuidadosamente o fluxo de suas experiências internas. Mas à medida que uma pessoa compreende e considera o seu eu, este se torna mais congruente com suas próprias experiências. A pessoa torna-se mais verdadeira, mais genuína. Essas tendências permitem que a pessoa seja uma propiciadora de seu próprio crescimento. Sente-se mais livre para ser uma pessoa verdadeira e integral.”

Nesse pensamento Rogers nos mostra que na relação com o outro também promove autoconhecimento. Assim trazemos o 2º tópico do projeto Construindo Valores, *A relação do indivíduo com o outro*, os temas trabalhados relacionados a ele são:

Mês de abril: Aula 1 – Amor familiar: conversando sobre a importância da colaboração no lar, que é a oficina onde aprendemos a nos relacionar para depois viver em sociedade. Nessa aula podemos refletir sobre a maior e primeira relação que existe entre os seres humanos, a relação familiar. Aula 2 – Viver em sociedade: desenvolver o pensamento com o foco no coletivo, ser crítico, mas sem deixar de ser democrático. Esse tema mostra a importância de aprendermos a convivência em sociedade, respeitando o outro e ao mesmo tempo respeitando nossa individualidade.

Mês de maio: Aula 1 – As minhas escolhas influenciam o outro, conversando sobre corresponsabilidade, respeito e valorização do outro. Refletindo sobre atitudes fundamentais para viver em grupo. Aula 2 – Egoísmo (eu X coletivo), conversando sobre como cuidar de si e pensar nos outros ao mesmo tempo? Refletindo sobre as consequências do egoísmo sobre a relação com o outro. Aula 3 – Cidadania no trânsito, conversando sobre a atenção a mim e ao outro, sobre tolerância e paciência. Se vivemos em grupo, o respeito no espaço que dividimos é fundamental. Aula 4 – O valor da maternidade e da paternidade, conversando sobre cuidar, proteger, doar-se e amar nessa tarefa tão importante. Refletindo sobre os dois seres que nos deram a vida, nossa primeira relação no mundo.

Mês de setembro: Aula 2 – O valor da honestidade, vendo a importância de fazer ao outro o que gostaria que lhe fosse feito, ser sincero e a importância de ter ética. Nessa aula reflete-se sobre a importância da honestidade como forma de ser no mundo. Mês de outubro: Aula 2 – Valorize a diversidade, conversando sobre praticar a empatia e estar aberto para se desenvolver conhecendo mais a história do outro. Refletindo sobre a diversidade entre os seres no mundo e como respeitar isso é importante na relação com o outro.

Rogers (1980) diz ter um profundo interesse pelo mundo do futuro, este que se transforma e pensa que rumo estamos tomando ou tomaremos. Impossível não pensar em que tipo de pessoa nos tornaremos para esse mundo do amanhã.

“Quem estará apto a viver nesse mundo completamente estranho? Acredito que serão os jovens de cabeça e espírito – e isto quase sempre significa os que estão jovens de corpo também. Como a nossa juventude se desenvolve no mundo envolvida pelas tendências e concepções que descrevi, muitos tornar-se-ão novas – sob medida para viverem no mundo do futuro – e juntar-se-ão a pessoas mais velhas que tenham assimilado os conceitos transformacionais” (Rogers, 1980).

Para Rogers (1980), as pessoas do futuro possuem certas características, principalmente que estejam abertas para o sentimento e para o pensamento em suas vidas. Refletindo assim sobre seu modo de ser no mundo, contribuindo para essa transformação que vivenciamos no mundo. Algumas dessas características são: abertura, desejo de autenticidade, desejo de inteireza, desejo de intimidade, dedicação, atitude em relação à natureza, autoridade interna, anseio pelo espiritual, entre outras. Ele está ciente de que poucas pessoas possuem todas essas características, mas que a humanidade está a caminho de conquistá-las, no processo de conhecer-se e tornar-se pessoa como é proposto por Rogers.

Dentro do 3º grande tópico *A relação do indivíduo com o mundo*, os temas trabalhados relacionados a ele são:

Mês de junho: Aula 1 – Amor à natureza, conversando sobre a importância de contemplar o belo, cuidar das plantas é sinal de respeito à obra de Deus, gratidão pelo planeta, atenção ao tempo usado com celular e vídeo games, passar mais tempo em contato com a natureza, ao ar livre. Reflete-se como mudar nossa relação com a natureza é de grande importância para nosso modo de ser no mundo. Aula 2 -Consumismo: ter X ser, pensando no planeta como um organismo vivo, pensando sobre o que realmente tem valor na vida. Esse tema mostra nossa responsabilidade sobre o acúmulo de coisas materiais no nosso mundo. Aula 3 – Compartilhar recursos: cuidar do planeta é compartilhar tudo que puder, conversando sobre união e solidariedade. Esse tema agrega ensinamentos à aula anterior sobre pensar nas coisas materiais no mundo. Mês de agosto: Aula 3 – Dever moral, conversando sobre a importância de se praticar a ética para a sociedade ser equilibrada e justa, promovendo a justiça. Tema para pensarmos sobre como nossas relações afetam a sociedade e o mundo em que vivemos.

Nas palavras de Rogers (1980),

“apesar dos obstáculos que encontrarão, confio cada vez mais que as pessoas do futuro não só sobreviverão como virão a constituir um fermento importantíssimo em nossa cultura. Um mundo novo está chegando e este novo mundo será mais humano e mais humanitário. Irá explorar e desenvolver a riqueza e as capacidades da mente e do espírito humanos. Produzirá indivíduos mais integrados e inteiros. Será um mundo mais natural, com um renovado amor e respeito pela natureza. Liberará a criatividade, à medida que as criaturas perceberem seu poder, sua capacidade e sua liberdade. O fundamental, nesse novo mundo, serão as pessoas, as pessoas do futuro que descrevi.” (p. 134)

Acreditando que os seres humanos são positivos, e estão em constante processo de crescimento, Rogers (1980) vê um futuro com pessoas integradas, inteiras e mais humanas, pessoas em processo de transformação de si e criadoras do mundo novo. Resultado da percepção de seu poder, capacidade e liberdade, de ser e fazer um mundo mais humanitário; em concordância com o objetivo do projeto Construindo Valores analisado nesse trabalho.

Considerações finais

Este trabalho teve como objetivo descrever a relação dos conceitos da teoria de Carl Rogers com o projeto Construindo Valores (CV), realizado no Núcleo Educacional SEPI. Ao longo dos estudos da teoria rogeriana, pudemos ver seus conceitos relacionados aos seguintes tópicos do programa do projeto CV, a saber, 1. a partir do autoconhecimento, proporcionar o desenvolvimento do autoconceito e crescimento pessoal; 2. Nesse processo de transformação melhoro minha relação com o outro, quando me aceito como sou permito que o outro seja como ele é; 3. Esses dois tópicos permitem o crescimento do indivíduo interferindo no seu modo de ser no mundo. Pontos que Rogers definiu para o processo de tornar-se pessoa.

A experiência de aprender é algo particular, não tem o mesmo significado para todos, como vemos em Rogers, afetando seu modo de pensar, sentir, viver, enfim, construindo seu modo de ser. Seguindo a confiança indestrutível de Rogers (1969) num futuro melhor, ao ensinarmos valores para crianças e jovens pensamos: “teremos êxito? Fracasso? Assim, o máximo que podemos dizer é que foi inaugurado um processo significativo em suas vidas.”

Por fim, deve-se salientar que este trabalho não está isento de limitações. Foi utilizado um recorte teórico da ACP, ou seja, utilizou-se apenas uma parte dos conceitos teóricos trazidos por Rogers; os temas foram selecionados a partir do recorte teórico, não possibilitando uma análise maior e mais profunda de todo o trabalho do SEPI; assim sugere-se que novos estudos busquem fundamentar os temas do projeto Construindo Valores com outras abordagens da Psicologia Humanista.

“O Construindo Valores ajuda a melhorar o mundo.”
(Yasmim, 9 anos, aluna do projeto Construindo Valores em 2022).

Referências

HIPÓLITO, João. **Biografia de Carl Rogers. A Pessoa como Centro.** Revista de Estudos Rogerianos, 3, 1999, p. 13-24.

MACEDO, Shirley Martins de. **Psicologia Clínica e Aprendizagem Significativa: Relatando Uma pesquisa Fenomenológica Colaborativa.** Psicologia em Estudo. DPI/CCH/UEM. V. 5, n. 2, p. 49-76. 2000.

PINHEIRO, Marlene Nogueira, BATISTA, Eraldo Carlos. **O Aluno No Centro da Aprendizagem Significativa: Uma Discussão a partir de Carl Rogers.** Psicologia & Saberes. ISSN 2316- 1124. V. 7, N. 8. 2018.

ROGERS, Carl Ransom. **O Poder Pessoal.** Moraes Editores. Lisboa – Portugal. 1977.
_____. **Liberdade para aprender.** 1969. Belo Horizonte – M.G. Interlivros. 1975.

_____. **Tornar-se Pessoa.** Livraria Martins Fontes. Santos – S.P. 1961.
_____. **Um Jeito de Ser.** Rio de Janeiro: Gen- Grupo Editorial Nacional. 1980.

SOUZA, Marcus Vinícius Linhares de; LOPES, Eduardo Simonini; SILVA, Lara Lúcia da. **Aprendizagem significativa na relação professor-aluno.** Revista de C. Humanas. Viçosa, v. 13, n. 2, p. 407-420, jul./dez. 2013.

SOUZA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. **A Pesquisa Bibliográfica: Princípios e Fundamentos.** Cadernos da Fucamp, v.20, n.43, p.64-83/2021.